

O ABISMO É LOGO ALI: ENTRE REFERÊNCIAS FÍLMICAS E O PROCESSO CRIATIVO¹

GOMES, Iuri Barbosa²
MARTINS, Lilian Juliana³
PEREIRA, Thayna Vieira⁴

Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, MT

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma análise fílmica do curta-metragem de horror “O abismo é logo ali”, produzido no segundo semestre de 2023 para a disciplina de Tópicos em Audiovisual e apresentado na segunda edição da Mostra do Filme Universitário Mato-grossense (FUMFUM). Para a análise, utilizou-se como metodologia a identificação de planos e enquadramentos na obra e como eles se relacionam com as referências fílmicas utilizadas na construção da narrativa. Como resultado, percebe-se que produções audiovisuais que fazem parte do repertório da autora foram fundamentais para o direcionamento semântico do curta.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Ficção; Comunicação; Arte; Audiovisual.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre o curta-metragem *O abismo é logo ali*⁵, produzido na disciplina de Tópicos em Audiovisual, que leva em consideração alguns fundamentos básicos estudados na disciplina - roteiro, enquadramentos, planos e ângulos como aparato narrativo. Para a produção do curta-metragem a ser analisado foi usada como referência a obra “Cinema e a produção” (2007), de Chris Rodrigues, que auxiliou a elaboração do *storyline*, a sinopse, argumento, roteiro literário e roteiro técnico – sendo estes elementos fundamentais para a elaboração de um trabalho audiovisual.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Imagens e Narrativas), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Professor do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat. E-mail: iurigomes@unemat.br.

³ Professora do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat. E-mail: lilian.martins@unemat.br

⁴ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat. E-mail: thayna.vieira@unemat.br

⁵ Link de “O abismo é logo ali”: <https://www.youtube.com/watch?v=Lwr5QmTfVEQ>

Segundo Rodrigues (2007), “[...] roteiro é uma história contada com imagens, expressas dramaticamente em uma estrutura definida com início, meio e fim”, (Rodrigues, 2007) mesmo que não necessariamente nesta ordem.

Para outro autor referencial, Doc Comparato, na obra *Da criação ao roteiro: teoria e prática* (2009), “[...] o roteiro é a crisálida, o produto audiovisual é a borboleta” (Comparato, 2009, p. 20), porque é o princípio do processo visual, o roteiro é fundamental para ajudar a organizar as cenas. No entanto, o produto final está sujeito a interpretações mais soltas ou até à incompreensão, e para melhor discorrer sobre o curta-metragem, a análise fílmica ajudará a explicar, com intuito de propor uma interpretação mais precisa.

De acordo com Penafria (2009), a análise fílmica se enquadra como processo de decomposição de um filme, que nada mais é que um processo que esmiúça os elementos para compreendê-los isoladamente. “A análise é uma atividade que perscruta um filme ao detalhe e tem como função maior aproximar ou distanciar os filmes uns dos outros, oferece-nos a possibilidade de caracterizarmos um filme na sua especificidade.” (Penafria, 2009).

Portanto, analisar um filme é “[...] despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente "a olho nu", uma vez que o filme é tomado pela totalidade” (Vanoye; Goliot-Lété, 2008:1994). Ou seja, é esse processo que Penafria (2009) nomeia de decomposição e que auxiliará na interpretação proposta neste trabalho.

O ABISMO É LOGO ALI

O curta-metragem foi realizado a partir de uma história autoral, que visa mesclar transtornos psicológicos (especificamente fobia social) com uma ambientação de horror. A temática gira em torno de uma pessoa que convive com a doença. O Transtorno de Ansiedade Social (TAS), comumente chamado de fobia social, é uma doença mental crônica em que as relações sociais causam uma ansiedade desproporcional à ameaça, ou seja, irracional. A escolha pelo horror circunda em torno desse medo excessivo, que é materializado no decorrer do curta.

A obra – que não contém diálogo, apenas som ambiente e música – inicia com um rapaz correndo desesperado, com enquadramento que dá ênfase à profundidade, no meio de uma mata (Figura 1).



Figura 1: Cena inicial do curta-metragem *O abismo é logo ali* (2023). Fonte: acervo pessoal da autora.

O personagem sem identificação está diante de um caminho bifurcado, quando começa a escutar vozes que falam repetidamente: “Você não vai conseguir”, “Isso não vai passar”. No âmbito das significações, os caminhos representam alternativas, duas escolhas, e como se fosse uma personificação de um desejo oculto, algo que ele constantemente lida, encontra um objeto no chão – uma lâmina de barbear. Ele olha para o céu, a câmera começa a girar, é possível ver algumas árvores em um formato que lembra um coração, enquanto ao fundo toca a música “*In heaven everything’s fine*”⁶ (“No céu tudo está bem”, em tradução livre) – da cena com a garota no radiador do filme *Eraserhead* (1977), do cineasta David Lynch.

Na cena seguinte, o personagem acorda em uma cama em um ângulo *plongée* com uma composição centralizada. O termo *plongée* tem origem francesa e significa “mergulho”, pois a visão é feita de cima para baixo. O oposto deste recurso imagético é o ângulo *contra-plongée*, de baixo para cima. O ângulo escolhido sugere uma observação distanciada, e comumente conota inferioridade ou perda de vitalidade – já o *contra-plongée* sugere superioridade. No caso do curta aqui analisado, a escolha do ângulo *plongée* dialoga diretamente com as vozes que diminuem e perturbam o personagem.

⁶ Canção de Peter Ivers e David Lynch para o filme *Eraserhead* (1977), single lançado pela I.R.S Records em 1982.

Subentende-se que o início não se passou de um sonho. Ao seu lado, além de uma luminária, é possível perceber algumas medicações e roupas espalhadas pela cama. A música de fundo transmite uma sensação de vertigem e suspense, que faz referência à cena de início do filme *Irreversível* (2002), do cineasta Gaspar Noé. Além disso, é possível perceber durante as cenas do curta um constante *fade in/fade out*⁷ das imagens, simbolizando as piscadas dos olhos, como se fosse em primeira pessoa, em referência a um outro filme do Gaspar Noé, *Viagem Alucinante* (2009).



Figura 2: Cena no quarto. *O abismo é logo ali* (2023). Fonte: acervo pessoal da autora.

A narrativa de *O abismo é logo ali* gira em torno de escolhas. O curta tenta manter uma atmosfera de horror, brinca com a possibilidade do sobrenatural, que é - nada mais, nada menos – que a materialização da fobia do personagem. Assim como no filme *Hereditário* (2018), do diretor Ari Aster, tenta-se criar uma atmosfera angustiante, evitando utilizar do recurso “*jumpscare*” para manter a tensão e ficar à mercê da interpretação do público.

O *jumpscare* é uma técnica de alteração repentina de imagem ou som, com o objetivo de assustar, e é frequentemente usada em filmes de terror. O intuito aqui, no entanto, é ir contra essa técnica, ou seja, entregar a imagem “crua” sem esse recurso, um susto que nunca chega.

⁷ Trata-se de um recurso no qual as imagens somem e aparecem em transições suaves, podendo utilizar o escurecimento ou o clareamento delas e, com isso, é possível sugerir desde passagem temporal a mudança de cenário – e no caso do curta analisado, sugere o piscar de olhos do personagem. Também é possível utilizar este recurso no áudio: no *fade in* o som inicia baixo e atinge o volume adequado, e no *fade out* o som perde intensidade.

O curta-metragem *O abismo é logo ali* não contém diálogo, apenas músicas e imagens. A música final nas creditações, do compositor Júpiter Maçã, “As mesmas coisas”⁸, não está livre de interpretação. Serve, inclusive, para acrescentar um elemento significativo a mais na narrativa: a mão ao fundo simboliza a fobia social que vive e é alimentada pelo personagem, por isso “nós gostamos das mesmas coisas, nas pessoas os seus amores, apreciamos nas flores as cores, mas meu amor, a gente junto, não rola”. Ao tomar a medicação, o personagem faz a sua escolha porque sabe que os dois juntos, não rola.

ELEMENTOS TÉCNICOS

O dinamismo da disciplina Tópicos em Audiovisual, do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), possibilita com que os acadêmicos se debrucem sobre técnicas básicas, e essa liberdade aguça a criatividade, incentivando a explorar e mesclar a prática com a teoria, estando presente desde a criação do roteiro, que teve como premissa experiências vivenciadas pela própria autora do curta, com a intenção de abordar a fobia social sob sua própria perspectiva.

Mesmo com poucos recursos, como é o caso do curta-metragem acima analisado, ainda é possível que os alunos produzam conteúdo. As cenas foram gravadas com um celular Motorola G5, juntamente com um estabilizador Hohem que evita que as imagens fiquem tão tremidas – ou melhor, que tremam o suficiente para criar o suspense desejado à narrativa.

No processo de edição foram usados os aplicativos YouCut e DaVinci. O processo de decupagem – que diz respeito à análise do material filmado e seleção do que será utilizado na obra audiovisual – e de montagem – junção das imagens decupadas – foi realizado pelo aplicativo de celular, e levou em torno de três dias para ficar pronto. Um dos desafios foi a gravação externa por causa da luz solar e a dificuldade de estabilizá-la com a câmera do celular. Na parte dos créditos finais do curta foi usado o editor DaVinci, que foi outro desafio em relação a um computador que suportasse rodar o programa.

Ao todo, as cenas foram feitas em torno de duas semanas devido à disponibilidade dos integrantes. Nas cenas externas – em um bosque – gravamos em torno de duas horas, e já nas internas, dentro de um quarto, e levou em torno de três horas. O curta-metragem

⁸ Presente no álbum “Uma Tarde na Fruteira”, lançado em 2007 pela gravadora Elefant Records.

conta com apenas dois personagens. Todo o processo de criação, roteiro e edição é de responsabilidade da autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do curta e do processo criativo permite esmiuçar sobre a técnica, roteiro e narrativa. Mesmo que o intuito de uma obra cinematográfica experimental como o curta-metragem *O abismo é logo ali* seja uma interpretação livre, observa-se que há um direcionamento semântico construído a partir de referências da autora e dos preceitos da Linguagem Audiovisual debatidos em sala de aula.

Entrelaçar a prática com as bases teóricas, não só de textos acadêmicos, mas de referências fílmicas auxiliaram no processo criativo. O estudo de recursos técnicos básicos do audiovisual – planos, cores, enquadramentos, como o plano detalhe, por exemplo – ajuda a direcionar o olhar do telespectador. Abordar questões de cunho psicológico é sempre um desafio, no entanto, o objetivo não era aprofundar-se sobre o tema, e sim levar em consideração quem vivencia a doença a partir dos processos fílmicos da Linguagem Audiovisual e dos recursos técnicos disponíveis.

REFERÊNCIAS

Comparato, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática** / Doc Comparato. — São Paulo: Summus, 2009.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de filmes - conceitos e metodologia(s)**. In: VI Congresso SOPCOM, Lisboa, 2009. Anais eletrônicos. Lisboa, SOPCOM, 2009.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema.** - Lamparina, 2007; 3ª edição

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre análise fílmica.** 5 ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2008:1994.